



## ESCUTA E HUMANIZAÇÃO NA UTI: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

**Tema:** Psicologia

Juliana Oliveira da Silva; Brenda Fernandes Ternus; Aline Fernanda Giacomelli Gazzola; Aline Daniela Fernandes Lopes;

Hospital São Lucas PUCRS  
Porto Alegre/RS

**Introdução e objetivos:** O presente estudo traz à luz a questão da importância da humanização da escuta nas UTIs, levando em conta a prática do psicólogo dentro das unidades de terapia intensiva, e considerando que este se encontra em âmbito onde impera o saber médico nos cuidados com o paciente. Tendo como principal objetivo observar e analisar quais os principais obstáculos de uma efetiva escuta psicológica como fator terapêutico nos cuidados com o paciente e seus familiares, e como esta prática repercute na equipe como um todo. **Método e material:** Para este estudo o método de investigação utilizado foi o observacional, para coleta de dados e informações sobre o fenômeno em questão, baseados nas atuações em unidades de terapia intensiva e corroborados por achados na literatura. **Resultados:** Os resultados do projeto se propõem a uma discussão sobre a psicologia de orientação analítica e seu papel nas UTIs, para que assim se pudessem problematizar as atribuições do psicólogo na unidade de terapia intensiva, os obstáculos encontrados em sua prática, bem como a importância de seu trabalho junto da equipe e em prol do paciente. Pôde-se constatar neste contexto a existência de obstáculos na prática da escuta psicológica nas UTIs, entretanto foi vista ainda uma valorização crescente do lugar do psicólogo em âmbito hospitalar, tendo reconhecimento de sua prática como fator terapêutico e também de caráter mediador na comunicação entre os atores envolvidos durante a internação em unidade de terapia intensiva. **Conclusão:** Ficou evidenciado que ainda há muito a se percorrer, no sentido de que há uma demanda crescente dentro do hospital na procura por atendimentos psicológicos, se fazendo necessária uma integração cada vez maior entre os profissionais da equipe multiprofissional que possam identificar a demanda do sofrimento psíquico frente ao adoecimento físico do paciente, efetivando assim uma prática integrada e humanizada nas UTIs.